

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

TREINO PARA LOBOS: TRABALHO OU DIVERSÃO?

Angélica da Silva Vasconcellos

Contato com o autor: angelv@usp.br

Orientadores: Prof. César Ades (in memoriam) e Prof^a Emma Otta

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Experimental

Nível do trabalho: Pós-Doutorado

Introdução: Técnicas de treinamento têm sido largamente aplicadas em estudos comparativos entre cães e lobos. Essas técnicas são usadas para possibilitar a aplicação de testes aos animais e têm se mostrado benéficas para cães (*Canis lupus familiaris*). Lobos (*Canis lupus*), que compartilham com cães um ancestral recente, embora apresentem muitas características físicas e comportamentais semelhantes às daqueles, por não terem passado pelo processo de domesticação, podem reagir diferentemente a interações com seres humanos. Possíveis efeitos do treino sobre os níveis de bem-estar de lobos ainda não haviam sido avaliados. Nesta pesquisa, parte de um projeto maior de pós-doutorado que visa avaliar os efeitos de diversos tipos de interações entre seres humanos e canídeos, trabalhamos com a hipótese de que lobos, por serem animais silvestres, apresentariam comportamentos e variações hormonais indicativos de estresse durante as sessões de treino.

Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo avaliar respostas comportamentais e hormonais de lobos a sessões de treino com reforço positivo para atendimento de comandos básicos. **Método:** Nove lobos socializados, mantidos no Wolf Science Center (Áustria), foram filmados durante 15 sessões de cinco minutos, com cinco treinadores diferentes. Os lobos eram treinados individualmente para atender a comandos, com reforço positivo. Os vídeos foram codificados através dos métodos Animal Focal e Registro de Todas as Ocorrências. Antes e após as sessões foram coletadas amostras de saliva para dosagem de cortisol salivar, hormônio associado ao estresse. As variáveis avaliadas foram: (1) proporção média de tempo que o lobo se manteve orientado para o treinador (focinho a, no máximo, 10° do corpo do treinador), (2) latência média para obedecer aos comandos, (3) proporção de comandos atendidos corretamente, (4) proporção de tempo que o lobo se manteve a menos de 1 metro do treinador e (5) variação nas concentrações de cortisol salivar. Os efeitos das identidades do treinador e do lobo foram também considerados como variáveis explicativas. **Resultados e Discussão:** A proporção de tempo despendido a menos de um metro do treinador foi de 90,40% ± 0,88, estando o animal orientado para ele em 85,95% ± 1,01 do tempo. A proporção média de comandos atendidos corretamente foi de 65,48% ± 1,19, com uma latência média de 1,16 ± 0,08 segundos. As concentrações de cortisol apresentaram redução média de 29,74% após as sessões. Comportamentos indicativos de estresse foram observados, embora com uma frequência baixa. As identidades do treinador e do lobo foram relevantes na determinação das respostas comportamentais e hormonais dos animais. O desempenho e a motivação dos animais durante as sessões, associados à redução nas concentrações de cortisol em resposta ao treino indicam que lobos

podem ser submetidos a essas técnicas sem risco de se promoverem níveis danosos de estresse. Sugerem também que os lobos se beneficiam desta atividade, possivelmente por se criarem oportunidades para interações positivas e previsíveis entre animais e seres humanos. **Conclusão:** Contrariamente à nossa hipótese inicial, nossos resultados sugerem que interações de treino com comando positivo podem ser úteis para proporcionar a lobos cativos estimulação social e cognitiva, e para melhorar seus níveis de bem-estar.

Palavras-chave: Bem-estar. Estresse. Treino. Monitoramento hormonal.

Agências Financiadoras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho apresentado na *10th Conference on Environmental Enrichment*, em *Portland, Oregon, USA*, de 14 a 19 de Agosto de 2011.